

Narrativas na Rede: a Construção do Comportamento Político na Rede de Parlamentares da Comissão de Impeachment¹

Milena MANGABEIRA²
Universidade Federal do Espírito Santo, ES

RESUMO

Como forma de se chegar às construções narrativas a partir dos estudos de redes sociais, o presente artigo pretende demonstrar a formação do pensamento discursivo dos parlamentares envolvidos na Comissão de Impeachment da presidenta Dilma Rousseff (PT). A partir de método de análise de redes sociais do Laboratório de Estudos em Imagem e Cibercultura da UFES (LABIC), buscaremos mostrar que a narrativa se constitui a partir dos laços orquestrados nas redes sociais digitais.

PALAVRAS-CHAVE: redes sociais; impeachment; narrativas; política; internet.

INTRODUÇÃO

O ambiente digital tem se tornado um espaço de participação política, tanto institucional quanto social. Como resultado das transformações no campo da comunicação, caminha-se para sair de uma relação vertical com a mídia para um processo horizontalizado. Castells (2015) aponta que a sociedade está se reorganizando em um processo de autocomunicação de massa, que teria como caminho o uso, produção e consumo de informações vindas de fontes diferentes das mídias tradicionais. O ciberespaço apresenta a possibilidade de processos de interação de muitos para muitos, e parte disso se dá as novas tecnologias de informação. Não que essas tecnologias sejam parciais, mas é a sua neutralidade que condiciona o usuário, a partir das suas relações sociais, constituir um campo de interação entre aqueles que convergem, ou até mesmo divergem de seus pensamentos. A conectividade entre os indivíduos, a interação, permite a construção do ser, as pessoas como resultado das conexões com outros atores (CASTELLS, p. 78, 2009).

Diante dos fatos, esta pesquisa pretende se debruçar sobre a atuação dos parlamentares mais ativos no Twitter, que fazem parte da Comissão de Impeachment, no intuito de analisar as conexões que eles produzem para criar uma agenda política acerca do afastamento da

¹ Trabalho apresentado no DT 5 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Territorialidades da UFES; Pesquisadora do Laboratório de Estudos em Imagem e Cibercultura da UFES (LABIC). email: milena.manga@gmail.com.

Presidenta Dilma Rousseff. Temos então como objeto deste artigo a discussão em torno do processo de Impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT), que tem provocado intenso debate nas redes sociais. Entre eleitores e parlamentares, durante o ano de 2015 e os primeiros meses de 2016, só se falava sobre “pedaladas fiscais” e Crime de Responsabilidade. O processo, acolhido pelo presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha (PMDB) em 02 de dezembro de 2015, destaca um possível descumprimento da Lei Orçamentária nos anos de 2014, se estendendo a 2015³. O documento, assinado pelos juristas Hélio Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaína Paschoal, atende às manifestações contra o governo Dilma. As mobilizações pelo Impeachment começaram logo após as eleições, mas foram concretizadas no dia 15 de março de 2015, com atos em várias cidades brasileiras. A Comissão de Impeachment foi instalada em 17 de março de 2016, com 65 deputados federais titulares e 65 suplentes, divididos entre 23 partidos.

NOTAS METODOLÓGICAS

Buscou-se neste artigo contemplar visões acerca dos estudos sobre internet e aspectos antropológicos, pensando uma maneira de relacionar a constituição dos seres digitais a partir de suas conexões. O debate na rede é um dos principais aspectos da web 2.0, que permite a participação dos usuários na construção do diálogo. Para isso, optou-se por abordar o conceito de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) de Raquel Recuero (2001), sob influência de Rheingold, junto à concepção de *Ágora Virtual* de Sérgio Braga (2009). Uma vez que serão utilizadas informações extraídas da internet, o conceito de rastros digitais, de Fernanda Bruno (2012) também será aplicado neste artigo. Essas informações são produtos dos usuários da rede. Com isso, utilizou-se o conceito de autocomunicação de massa de Castells (2009; 2015).

A forma digital em que se constroem as novas relações, a sociedade se depara com um novo paradigma de formação social. A constituição do indivíduo a partir de suas relações condicionada à teoria ator-rede de Latour, citado por Fábio Malini (2016), associada também ao conceito de ponto de vista de Eduardo Viveiros de Castro (2002). Desta maneira, Minayo (1999) é chamada a conversar com os outros teóricos, com a ideia sobre a transformação do sujeito como resultado de uma construção social e histórica.

Para chegarmos ao nosso objeto de estudo, nos apropriamos do pensamento dualista, a favor e contra, para basear nosso processo de pesquisa. Identificamos que a rede social digital é o

³ O documento de 22 páginas pode ser encontrado no link
< http://www.camara.gov.br/internet/agencia/pdf/Decis%C3%A3o_sobre_impeachment_CD.pdf>

ambiente pelo qual o político busca utilizar mantendo contato com a população, com divulgação de suas atividades parlamentares e, conseqüentemente, a emissão de suas opiniões sobre temas relevantes ao contexto político.

Com este corpo teórico, o objeto de estudo deste artigo teve início com a escolha dos parlamentares que compõem a Comissão de Impeachment. Este grupo é configurado por 65 Deputados Federais titulares e 65 suplentes, distribuídos entre 23 partidos, sendo eles PPS, PTB, PMDB, PSDB, PT, REDE, PCdoB, DEM, PSC, PSB, PV, PROS, SD, PP, PHS, PRB, PSD, PDT, PR, PTN, PSOL, PEN E PTdoB. Neste artigo trabalharemos apenas com os parlamentares titulares da comissão.

Destacamos que os dados coletados para a análise foram extraídos antes da votação do relatório do processo de afastamento da Presidente Dilma. Após a verificação de dados dos perfis desses deputados, optamos por analisar apenas aqueles que se posicionaram contra ou a favor da admissibilidade do Impeachment.

A partir de um banco de dados produzido pelos pesquisadores do Laboratório de Estudos em Imagem e Cibercultura da Universidade Federal do Espírito Santo (LABIC), foram selecionados os perfis no *Twitter* de 59 parlamentares. Os deputados Marcelo Squassoni (PRB-SP), Tadeu Alencar (PSB-PE), Flavio Nogueira (PDT-PI), João Marcelo Souza (PMDB-MA), Jutahy Junior (PSDB-BA) e Zenaide Maia (PR-RN) não possuem perfis ativos no *Twitter* ou não participaram da discussão sobre o Impeachment na rede.

Com esta seleção, foi realizada coleta dos últimos 3200 *tweets* de cada parlamentar por meio do *script Ford Parse*⁴. De posse desses *tweets*, filtramos apenas aqueles que continham os seguintes termos: nãovaitergolpe, vem pra democracia, vemprademocracia, impeachment, tcu, pedalada, muda brasil, mudabrasil, defesa dilma, impedimento, renunciaja, renuncia dilma, renunciadilma, dilma golpista, dilmagolpista, proimpeachment, pt, psdb, pmdb, cunha, comissão, processo, membros comissão, ato pelo fim do pt, atopelofimdopt, em defesa do brasil, emdefesadobrasil, movimento brasil livre, mbl, movimentobrasillivre, oab, oabrepete64, golpista, vai ter luta, vaiterluta, antifascista, fora dilma, foradilma, intervencaoja, fora pt, forapt.

Após a coleta e a filtragem, iniciou-se a fase da Modelagem de Tópicos, fase na qual busca-se identificar temas semelhantes existentes em um banco de dados, reunindo-os em categorias e subcategorias, sistematizando padrões e sentidos de conteúdos produzidos em grande escala. Neste trabalho, o processo de modelagem teve início com 31.865 *tweets*

⁴ A mineração (MINE), a filtragem (SIFT) e a análise (PARSE) foram feitas a partir de diferentes scripts desenvolvidos pelo Labic e englobados num Wrapper em Python para automatização do processo.

publicados entre 01/01/2015 e 28/03/2016. Posteriormente, buscaram-se dados relacionados à admissibilidade do Impeachment, chegando ao total de 1249 *tweets*.

Como forma de visualizar as conexões entre as autoridades políticas na rede e seus seguidores mais ativos, assim como suas fontes de informação compartilhadas pelos deputados, *plotamos* no software *Gephi*⁵, as métricas de todos os parlamentares, identificadas sob os algoritmos de modularidade⁶, grau ponderado médio⁷, além do algoritmo de distribuição espacial do grafo Force Atlas 2.

Para a melhor compreensão deste estudo, optamos por analisar a rede geral da Comissão de Impeachment, anexando tanto o bloco contra, quanto o pró-impedimento. Acreditamos que com junção destes dados seja relevante para compreendermos a organização e posicionamento dos atores na rede. Com o objetivo de compreender os posicionamentos e as relações que circundam a rede dos parlamentares, foi utilizado o método das perspectivas, que se dedica a analisar como as relações dispostas na rede, por meio de *tweets*, *retweets* e *replies*, configuram rastros digitais, sendo eles um vestígio de ações efetuadas por qualquer indivíduo no ciberespaço (BRUNO, 2012).

A REDE SOCIAL COMO TERRITÓRIO DE DISCURSIVIDADE

Com as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs)⁸ a aproximação entre grupos que compartilham do mesmo discurso, ou até mesmo de pensamentos opostos, trazem para este ambiente digital a possibilidade da ampliação do debate público. Há o uso da rede social digital como campo de discussão e amadurecimento político, a internet como uma espécie de “Ágora Virtual” (GONÇALVES; BRAGA, 2009; p. 122), ou como Raquel Recuero considera, citando o pensamento de Rheingold, os grupos migram do real para o espaço virtual, ganhando ressignificações, tornando-se “comunidades virtuais”

⁵ Gephi é um software de código aberto que permite a manipulação de grafos a partir de um arquivo .csv, possibilitando a visualização e análise de informações em uma rede. A partir dele, pode-se explorar nós e arestas, representando atores e suas conexões entre si. Por meio dele é possível calcular medidas a partir de métricas disponibilizadas pelo programa. <http://www.gephi.org>.

⁶ A modularidade é uma das possíveis medidas para a detecção de comunidades em redes complexas. Um conjunto de nós é categorizado como uma comunidade por sua modularidade se a fração de ligações entre eles é maior do que o esperado (VINCENZO, 2008). Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2511-3.pdf>.

⁷ O grau ponderado médio de um grafo corresponde à razão entre os pesos das conexões de todos os nós sobre a quantidade total de nós na rede; no caso do Twitter, o grau ponderado de um nó corresponde à quantidade de publicações, assim como republicações, mensagens diretas (*tweets* iniciados com @) e menções dadas e obtidas por um usuário.

⁸ Consideraremos novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) os recursos advindos da esfera da internet, como as redes sociais. Mas vale salientar que NTICs também são os meios telecomunicacionais guiados por meio de tecnologias digitais, segundo Sérgio Braga (2011).

(RECUERO, 2001), sob a regra de manterem uma “comunicação mediada por computador” (CMC).

“As comunidades virtuais são agregados sociais que surgem da Rede [Internet], quando uma quantidade suficiente de gente leva adiante essas discussões públicas durante um tempo suficiente, com suficientes sentimentos humanos, para formar redes de relações pessoais no espaço cibernético [ciberespaço].” (RHEINGOLD, 1996:20 – apud RECUERO, 2001).

A internet chega como uma forma interativa de comunicação, onde não existe apenas a comunicação unidirecional, mas sim “de muitos para muitos, em tempo real ou escolhido” (CASTELLS, 2015; p. 101). O processo de autocomunicação de massa, descrito por Castells (2015), remete ao processo vigente em diversas partes do mundo. O usuário da rede não é apenas o telespectador da TV, mas é o produtor de conteúdo; é uma autoprodução de conteúdo para si e para os que o seguem. Os atores, cada vez mais envolvidos nas redes comunicacionais, tendem a se colocar como interlocutores, produtores de conteúdo e conscientes do seu papel intermediador (CASTELLS, p. 104, 2015).

Mas a intermediação não consiste a um tipo específico de usuário. Pode ser ele um jovem que produz e posta vídeos no Youtube ou um cientista político que alimenta um blog de discussão com textos autorais. Para além desses, em um contexto mais político, existem os atores políticos institucionais que enxergam na internet, mais precisamente nas redes sociais, o campo de interação direta com o seu eleitorado. As diversas manifestações políticas organizadas por meio digital e demonstraram poder de organização, de certa forma, despertou nas figuras políticas a possibilidade de influência a partir da rede social. O ambiente digital como canal de produção autônoma que, ao mesmo tempo, pode influenciar na criação de significados daquele que recebe e tem acesso à mensagem (CASTELLS, p. 119, 2015).

A relação entre os atores da rede é o que transforma o ambiente digital em um local de interação. Ao constituírem uma rede, os perfis, ou seja, a materialidade do indivíduo na rede social se constitui no âmbito de formação social, de uma rede de seguidos e seguidores (MALINI, p. 2, 2016). Os perfis podem ser constituídos ou mantidos como perfis que podem representar indivíduos, empresas, organizações, eventos, movimentos, etc. Partindo da concepção defendida por Fábio Malini, tendo como base Bruno Latour et al, cada perfil equivale a um ator-rede, ou seja, aquele que mantém relações com outros perfis (ibidem).

Enxergando a rede como um ambiente horizontal, onde as relações são planas, esta disposição não permite a existência, pelo menos explícita, de hierarquização na rede entre os indivíduos. Os hubs, ou seja, nós com muitas conexões (BARABÁSI, 2013),

possivelmente se sobressairão aos demais usuários, no entanto, isso não torna a rede verticalmente hierárquica. Na rede, o contato entre os perfis é igualitário, como um território no qual o mapeamento das relações sociais sobrepõe ao conceito que simplifica as redes como um meio comum de troca de mensagens. As redes dentro de redes acabam por ser um meio de constituição de seres; ou ainda a partir do conceito de ponto de vista de Viveiros de Castro, em que o antropólogo deve tomar para si o conceito de ponto de vista (VIVEIROS DE CASTRO, 2002; p. 123), aqui devemos estudar a rede e o posicionamento do parlamentar a partir do ponto de vista do nosso objeto, podendo chegar a tal por meio da análise dos seus *tweets*.

NARRATIVAS QUE CONSTROEM: TRAJETÓRIA POLÍTICA E ATUAÇÃO DOS DEPUTADOS MENDONÇA FILHO (DEM-PE) E JANDIRA FEGHALI (PCdoB-RJ) NO TWITTER

Consideramos parte do *dataset*⁹ sobre a comissão de Impeachment para focarmos em dois pontos de vista: o a favor do impedimento e o contra. Para que pudéssemos identificar este posicionamento, realizamos por meio da modelagem de tópicos a seleção de *tweets* relacionados ao tema principal desta análise. Diante do processo de análise dos *tweets* e dos perfis, fizemos visualizações da rede dos atores de maior destaque no *Twitter* durante o processo de admissibilidade do Impeachment na Comissão, sendo eles deputado Mendonça Filho (DEM-PE) e a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ). Ambos se destacaram em nosso banco de dados por possuírem os maiores números de publicações no *Twitter* sobre o tema Impeachment no período selecionado. Do total de 1.249 *tweets* modelados, o Democrata realizou 189 *tweets* referentes ao processo de impedimento, e a Comunista, 106 *tweets*.

No grafo geral, os parlamentares se destacaram por estarem em posições opostas e centrais em cada perspectiva da qual faz parte. Efeito da própria subjetividade explicitada na rede social, que permite a proximidade com outros perfis por meio do algoritmo de modularidade já citado anteriormente, que agrupa e separa por cores os argumentos, ou seja, publicações, que se associem na rede. Estes grupos podem ser chamados por perspectiva ou *clusters*¹⁰.

As condições sociais, por vezes, são definidoras de nossos posicionamentos diante de diversas circunstâncias. A trajetória política de um parlamentar pode ser influenciadora dos

⁹ Planilha organizada com dados para a realização de análise.

¹⁰ Cluster é um conjunto de nós fortemente conectado. Em termos sociais, são grupos de interesses comuns. São estruturas de afinidades. Perspectividade.

seus diálogos com os eleitores, por conhecê-lo, e por estes saberem do histórico (ou parte) do político. “Toda vida humana é social e está sujeita a mudança, a transformação, é perecível e por isso toda construção social é histórica” (MINAYO, p. 68, 1999).

Mendonça Filho atua desde 1985 na vida pública. Quando filiado ao antigo PFL, exerceu mandatos de Deputado Estadual (1987 a 1991 e de 1991 a 1995), Deputado Federal (1995 a 1999), vice-governador (1999 a 2002 e de 2003 a 2006) e Governador do Estado de Pernambuco (2006). Hoje exerce seu terceiro mandato como Deputado Federal pelo DEM-PE, o segundo consecutivo. Filho também ocupou o cargo de Secretário Estadual de Agricultura (1991 a 1993).

O deputado de oposição ao governo e defensor do Impeachment, Mendonça Filho (DEM-PE) é o recordista de mensagens originais no microblog Twitter. Dele são 189 *tweets* entre os 1249 selecionados, sendo nenhum deles compartilhamento, ou seja, *retweet*. Mendonça Filho se destaca por sempre utilizar mensagens autorais que destaquem seu próprio posicionamento a favor do impedimento do mandato da Presidenta, sempre argumentando o embasamento do processo, que são as chamadas “pedaladas fiscais”, buscando ser didático em suas mensagens para que seus seguidores compreendam melhor o seu posicionamento.

Abaixo seguem os *tweets* mais *retweetados* na rede de Mendonça Filho:

- Importante lembrar que o novo ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, é um dos mentores das pedaladas fiscais. Está respondendo por isso no TCU;
- Pesquisa Datafolha revelou que a maioria dos brasileiros é a favor do Impeachment. O PT fará de tudo pra barrar o impeachment. #VemPraRua13Dez;
- RT @folha: Ministros de Dilma já acham que impeachment é provável <http://t.co/zw8FbByKiz> <http://t.co/TmZSTqYgCB>;
- Dia 13, as ruas e avenidas vão estar cheias de esperança de um novo país. Participe! #impeachmentja #foradilma <https://t.co/gMGSX2QiEh>;

A médica e sindicalista carioca Jandira Feghali iniciou sua vida pública em 1981, quando se filiou ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB), ainda enquanto ainda na clandestinidade, no final do período da ditadura militar. Em 1987, foi eleita para seu primeiro cargo eletivo como Deputada Estadual do Rio de Janeiro. Em 1990, concorreu para uma cadeira na Câmara Federal. Eleita a primeira vez, vem sendo reeleita em todas as eleições posteriores até hoje. Foi líder da bancada feminina de 1998 a 2004 e, em 2005, foi relatora da Lei Maria da Penha. Ocupou os cargos de Secretária de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia de Niterói nos anos de 2007 a 2008 e de Secretária de Cultura do Rio de Janeiro, de 2009 a 2010.

Em contrapartida, a deputada Jandira Feghali (PCdoB - RJ), conhecida por defender o posicionamento pela manutenção do mandato da Presidenta do Brasil, em nosso período de coleta, comentou sobre o Impeachment em 106 mensagens entre *tweets* originais e *retweets*

Duas redes particulares de conexões foram desenvolvidas para ilustrar a análise central deste artigo. A primeira, ilustrada pela figura 2 é rede de Mendonça Filho. Em seu perfil no *Twitter*, o parlamentar possui 16.965 seguidores e 6.841 publicações (os dados foram checados no dia 15 de maio de 2016). Neste grafo, é fácil identificar os perfis que o deputado mais interagiu na rede, tendo maior destaque os usuários oficiais de divulgação das atividades parlamentares dos deputados do partido Democratas, sendo ele o @deputadosdem, e além dele, o perfil do próprio partido, o @democratas. Mendonça Filho tem em seu histórico de publicações grande número de *retweets* de mensagens por ele apropriadas vindas destes dois perfis. Isto demonstra uma preocupação em relação à divulgação de questões relacionadas ao partido e aos demais parlamentares da legenda. Mas, além disso, destacam-se dois perfis da mídia tradicional, @folha e @estadao. Os dois canais aparecem em grande proximidade do centro do grafo por terem na figura do parlamentar pernambucano assíduo compartilhador de conteúdo. Ainda no debate sobre a admissibilidade do processo de Impeachment na Comissão, Filho buscava compartilhar matérias e reportagens que tivessem vínculo com o impeachment ou com as possíveis “pedaladas fiscais”.

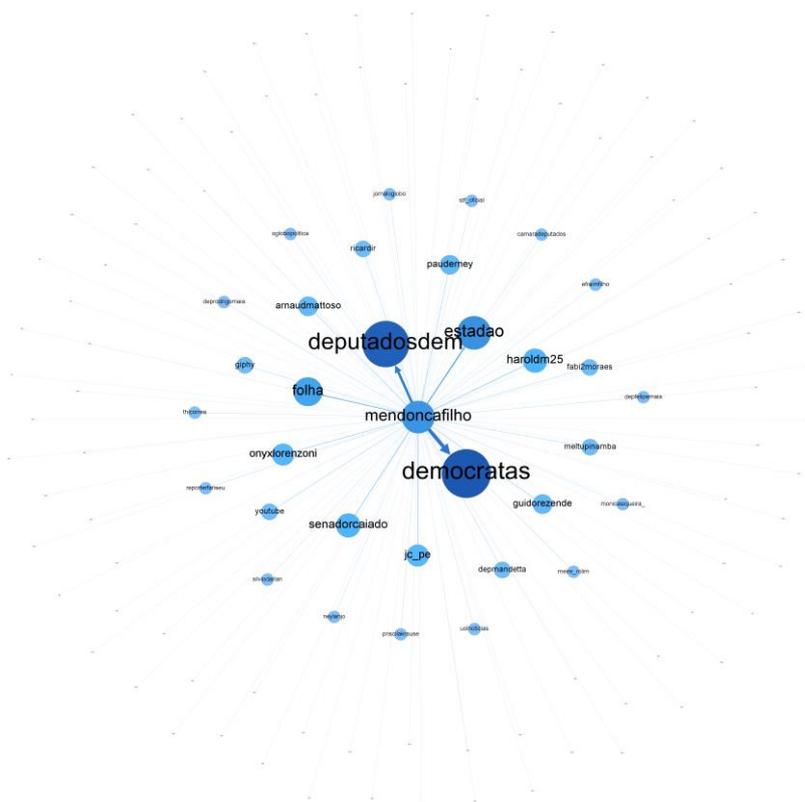


Figura 2 - grafo de interação do perfil de Mendonça Filho (DEM-PE). (Fonte: Labic)

Outro dado importante de se observar neste grafo é a presença de parlamentares da bancada do DEM que mantém forte atividade na rede junto a Mendonça Filho, como são os casos dos deputados federais @onyxlorenzoni, @pauderneyavelino e @senadorcaiado (alterado recentemente para @ronaldocaiado). A rede em torno do parlamentar democrata é bastante homogênea, agrupando uma parte expressiva do partido DEM e seus representantes eleitos, assim como os perfis mais gerais de divulgação de informação.

A partir desses dados, podemos considerar a construção da narrativa que circunda Mendonça Filho como bastante partidária, ligada à própria legenda, destacando o papel desempenhado pelo grupo parlamentar democrata. E, de acordo com os *tweets* destacados anteriormente, percebemos a sequência de publicações acerca do impeachment, destacadas as concepções vindas de manifestações de rua, assim como a possível legitimidade do processo que tem como bases as “pedaladas fiscais”, apelido dado ao Crime de Responsabilidade pelo qual a presidente Dilma Rousseff é acusada de cometer.

Já a figura 3, correspondente ao perfil da deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), apresenta uma rede mais densa e diversa em relação às conexões. Com 39.026 seguidores e 13.795 *tweets* (checados no dia 16 de maio de 2016), a parlamentar mostra uma atividade mais forte na rede social. E a interação com outros perfis mostra uma pluralidade de militância mais à esquerda, com conexões fortes, ligadas aos partidos como @ptnacamara e @pcdobnacamara.

Militante dos movimentos sociais, Feghali também se conecta a outros militantes e ativistas com presença no Twitter. Ligada ao movimento feminista, a parlamentar tem entre suas principais ações na rede a interação com a professora universitária @lolaescreva e a blogueira do site Socialista Morena @cynaramenezes. Os principais compartilhamentos deste meio, que podemos observar mais próximo ao centro do grafo, significa forte conexão entre os nós, ou seja, há a atividade intensa na rede que envolve o perfil da deputada Jandira Feghali em relação aos perfis citados.

Uma característica marcante que identificamos nesta rede da parlamentar comunista é a apropriação do discurso da esquerda e dos movimentos sociais para si. Defensora da legitimidade do governo Dilma, divide na rede o pensamento governista com @flaviodino, @_mariadorosario, @jeanwyllys_real, respectivamente dos partidos PCdoB, PT e PSOL.

abril de 2016, a importância de se acompanhar nas redes sociais digitais políticos brasileiros permite que nos identifiquemos com aqueles que compartilham, talvez, do mesmo ponto de vista que os eleitores. A consonância entre o representante e o representado é de suma importância em um regime político de democracia representativa, como é o caso do Brasil. Entender como se constitui uma narrativa na rede, com quais atores os políticos brasileiros se aliam em momentos cruciais, como é um processo de impedimento que pode destituir e tornar inelegível por oito anos um político, é de suma importância para também compreendermos a construção das condições políticas que poderão se seguir com a aprovação e comprovação de irregularidades cometidas.

Com os dados que conseguimos reunir neste artigo, buscamos demonstrar como se constitui um discurso político na rede, assim como as conexões criadas entre os usuários da rede podem mostrar especificidades ideológicas e representativas. Enxergar a internet como um campo de estudos que beira (caso não o seja considerado) antropológica, criando possibilidades de construção de territórios e experimentações como construção de uma identidade, ou seja, uma territorialidade, abre o leque de investigações acerca da sociedade, utilizando como campo de estudo as novas redes de interação social disponibilizadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação, constantemente inovadas. Assim, inovando também as formas de conhecimento sobre a sociedade e a construção de suas narrativas.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Sérgio. **O uso da internet nas campanhas eleitorais: balanço do debate e algumas evidências sobre o Brasil**. Revista USP, n. 90, p. 58-73, 2011.

BRUNO, Fernanda. **Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede**. Revista Famecos, v. 19, n. 3, p. 681-704, 2012

CASTELLS, Manuel. **Comunicación y poder**. Madrid: Alianza Editorial, 2009.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Comunicação**. Editora Paz e Terra, 2015.

GONÇALVES, Israel Aparecido; BRAGA, Sérgio Soares. **Internet e política: um estudo sobre o uso da internet pelos parlamentares da região sul do Brasil**. Linguagens-Revista de Letras, Artes e Comunicação, v. 2, n. 2, p. 120-141, 2009.

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. 7. Ed – São Paulo, 1991.

MALINI, Fábio. **Um método perspectivista de análise de redes sociais: cartografando topologias e temporalidades em rede**. Compós, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo, Hucitec, 1999.

REGATTIERI, Lorena Lucas et al. **A Forma Perspectiva no Twitter: uma técnica quanti-qualitativa para estudos de Redes Sociais**. Intercom – Foz do Iguaçu, 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2511-3.pdf>

RECUERO, Raquel. **Comunidades virtuais: uma abordagem teórica**. 2001. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/artigos.html>

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **O nativo relativo**. Mana, v. 8, n. 1, p. 113-148, 2002.